



Transforma mundo

ESPECIAL
AMÉRICA LATINA

World Council of Churches 9th Assembly | Porto Alegre, 20 February 2006

#6

Hoje em Porto Alegre



11:00 Plenária sobre “Unidade da Igreja”

Palestrantes:

Bispo Samuel Azariah (Igreja Unida do Paquistão)

Sra. Lei Garcia (Igreja Unida de Cristo nas Filipinas)

Padre dr. Jacob Kurien (Igreja Ortodoxa Síria de Malankara, Índia)

Sr. John N. Njoroge (Patriarcado Ortodoxo de Alexandria, Kênia)

Prof. dr. Isabel Phiri (Igreja Presbiteriana, Malawi)

Rev. Norberto Saracco (Pentecostal, Argentina)

Padre Jorge Scampini (Igreja Católica Romana, Argentina)

Bispo Rev. Desmond Tutu (Igreja Anglicana, África do Sul)

15:00 Plenária de negociação (relatório do Comitê)

17:00 Plenária de negociação (relatório do Comitê)

Número
do dia

146

Jornalistas credenciados para
a 9ª Assembléia

Vida espiritual

“Deus, em tua graça, transforma nossas igrejas” é o subtítulo para a oração da manhã e da tarde. As passagens selecionadas, Marcos 10:32-45 e Filipenses 2:1-11, falam a respeito da solidariedade de Jesus com os excluídos e sobre o nascimento de uma nova comunidade em Cristo. O símbolo de hoje, o cálice, traz à memória a promessa de Jesus: “Bebereis o cálice que eu bebo” (Marcos 10:38-9).

Vídeos, textos, fotos e muito mais no www.wcc-assembly.info

Índice

- 2 By the way...
- 3 Plenária da América Latina
- 4-5 Dia da América Latina
- 6 Notícias da Assembléia e destaques
- 7 Assembly news
- 8 Practical information



Logomarca do evento sinaliza diferentes aspectos da criação

Chamado à Unidade

A análise do documento sobre “Unidade” e como ele pode ajudar as igrejas a aprofundar a sua possibilidade de diálogo em temas que causam divisão são parte da sessão plenária de hoje.

O documento “Chamado para ser uma só igreja” (“Called to be the One Church”) afirma que a Unidade é, ao mesmo tempo, um dom divino e uma vocação. “Nossas igrejas têm afirmado que a unidade pela qual oramos, desejamos e trabalhamos é uma koinonia dada e expressa pela comum confissão da fé apostólica; uma vida sacramental em comum (...) por um batismo único e que celebramos juntos (...); uma vida em comum, na qual

membros e ministérios se reconhecem e se reconciliam mutuamente; e uma missão comum para o evangelho da graça de Deus e para o serviço da criação” (Declaração de Camberra sobre a Unidade).

A igreja é um sinal e um instrumento de Deus para a salvação do mundo. O Reino de Deus pode ser percebido em uma comunidade que supera divisões, entre elas, as discriminações por questões de raça, gênero, idade, cultura, cor e classe social.

Ao longo da história do movimento ecumênico, o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) tem sido um instrumento privilegiado, pelo qual as igrejas têm ou-

vido umas às outras e dialogado entre si, propondo temas de mudanças. As igrejas que compõem o movimento ecumênico também têm explorado diálogos bilaterais e multilaterais em questões que causam divisão. Contudo, nem sempre têm reconhecido a responsabilidade que têm, umas para com as outras, especialmente no que se refere à fé, procurando articular questões que as têm mantido separadas.

Esta 9ª Assembléia faz um chamado ao CMI para continuar a facilitar as conversações entre as igrejas. Vozes das igrejas e de grupos cristãos, que não são membros do CMI, também serão ouvidas.

WCC/Paulino Menezes

By the way...

Time to let fly

Newcomers to the scene may well be a little puzzled by the relative shortness of the Assembly document "Called to Be the One Church." After all, if the primary purpose of the WCC fellowship is, according to the Constitution, "to call one another to visible unity in one faith and in one eucharistic fellowship," shouldn't we expect something much more substantial?

Behind "Called to Be the One Church," however, is a much longer story. Anyone who needs convincing of that should go to the Assembly bookstall and look, for example, at the volume of collected texts *Growth in Agreement II* - or better still, try and lift its nearly 1000 pages. And these are the reports of discussions and texts of agreements during just the 16 years 1982-98! The story of serious theological dialogue between the churches actually begins back in the 1920s, most substantially with the 1927 Lausanne Conference and its continuation in the Faith and Order movement that became a key component of the WCC.

It took a long time, however, for the "dialogue" even to get beyond exercises in comparing the positions of the different churches and traditions on the nature of the church, the sacraments, ministry and so forth. That it has indeed done so is the summary testimony of "Called to Be the One Church." In its background lies a whole series of significant ecumenical work, such as the important studies on conciliar unity in the 1970s, the 1982 convergence text *Baptism, Eucharist and Ministry* (the most widely circulated and discussed document in modern ecumenical history) and the results of the study process in the 1980s, "Confessing the Apostolic Faith Today."

It would indeed be a fearsome business if, in order to take decisive further steps towards visible unity, the present generation had consciously to digest everything that has been written before! One function of the WCC is to preserve responsible memory.

This means ensuring that the results of past work are neither totally forgotten, which would result in continual reinventions of the theological wheel, nor imposed in their totality as burdens on the contemporary churches. It means rather a continual testing of previous studies and dialogues, monitoring their actual reception into the lives of churches and their relationships with each other, and identifying the points where concrete actions can and should next be taken. In this way, a document like "Called to be the One Church" resembles the arrowhead of contemporary challenge mounted on a long shaft of previous work and prayer for unity.

But the arrow will not fly by itself, however carefully shaped and sharpened. A few years ago a veteran of nearly 40 years work with Faith and Order caused surprise when he declined to serve on yet another national study group on baptism. There had been enough study, he said. Now was the time for action by the churches. The risk has to be taken of drawing the bow and letting go.

Angelos



Vancouver, 1983

The 6th Assembly was the most representative gathering in ecumenical history so far, with 4,500 people participating each day. Worship services were a highlight. Churches were asked to respond officially to the document *Baptism, Eucharist and Ministry* within four years. A major step was the recommendation to call the churches to "a conciliar process of mutual commitment (covenant) to justice, peace and the integrity of creation." This became a priority of the WCC and ecumenical life worldwide in the following years.

Today in Porto Alegre

- 11:00** Plenary on church unity
Speakers:
Bishop Samuel Azariah (United Church of Pakistan)
Ms Lei Garcia (United Church of Christ in the Philippines)
Fr Dr Jacob Kurien (Malankara Orthodox Syrian Church, India)
Mr John N. Njoroge (Orthodox Patriarchate of Alexandria, Kenya)
Prof. Dr Isabel Phiri (Presbyterian Church, Malawi)
Rev. Norberto Saracco (Pentecostal, Argentina)
Fr Jorge Scampini (Roman Catholic, Argentina)
Rt Rev. Desmond Tutu (Anglican, South Africa)

- 15:00** Business plenary (committee reports)
- 17:00** Business plenary (committee reports)



Bate-Papo

The inter-generational dialogue series will continue today, at 12: 45 in the theatre of building 40. The subject will be "Human rights in the Middle East – lessons from Latin America."

24-year-old Tamara Kharroub from Bethlehem, Palestine, will be in dialogue with 74-year-old human rights activist Adolfo Pérez Esquivel from Argentina.

Ms Kharroub is currently working as Communications and Youth Programmes Coordinator at the International Center of Bethlehem, a Lutheran-based ecumenically-oriented institution serving the whole Palestinian community.

Mr Pérez Esquivel won the Nobel Peace Prize in 1980 for "being a voice for those who have no voice." He currently heads the organisation Servicio Paz y Justicia and coordinates the work of the organisation's three Latin American regions from his office in Buenos Aires.

Os caminhos de Deus na América Latina

A 9ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) vestiu, neste domingo, dia 19, todas as cores e idiomas da América Latina. A plenária apresentada nesta tarde juntou imagens e sons, tecendo uma colcha de retalhos e usando uma linguagem de humor crítico, característica dos latinos.

Ao longo de duas horas, com a participação de bonecos, música e vídeos, o público na plenária foi levado a refletir sobre a questão “Por onde caminha Deus na América Latina?” Cinco personagens – uma menina de 15 anos, um velho índio, uma mulher índia, um revolucionário e um peregrino negro – contaram os eventos históricos mais importantes do continente, com ênfase no papel das igrejas e do movimento ecumênico.

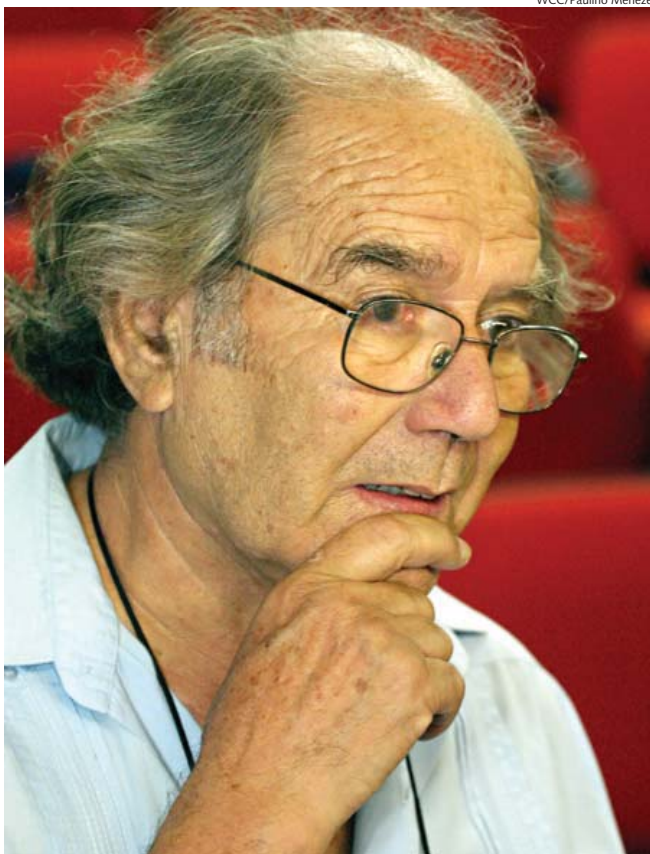
Durante o espetáculo, foram apresentados depoimentos gravados de diversas lideranças religiosas e da sociedade civil. “Reiteramos as boas-vindas a esta ‘américa escura’. Pedimos que tenham suas mentes abertas e disposição para mudar o que é preciso mudar”, disse o presidente do Conselho Latino-Americano de Igrejas (Clai), bispo Júlio César Holguin.

“O povo indígena sofreu 500 anos de repressão, de diferentes formas. Reivindicamos nossa memória histórica, um idioma e uma condição indígena. É a busca de nossas raízes que nos fortalece”, confirmou no seu depoimento a indígena guatemalteca e prêmio Nobel da Paz, Rigoberta Menchú.

Ninguém “pode pretender não ter culpa nas divisões, prejuízos e intolerâncias que nos separam. Contudo, nós desejamos agradecer a Deus porque, aos poucos, temos aprendido a conhecer uns aos outros, a reconhecer uns aos outros como irmãos e irmãs, a orar juntos e estar juntos”, refletiu o teólogo pentecostal do Chile, Juan Sepúlveda.

Já o presidente do CMI, bispo Federico Pagura, citou os direitos humanos como um dos temas fundamentais a ser observado. O bispo metodista Carlo Poma falou sobre os excluídos e de como Deus caminha entre eles, criando uma unidade em meio à diversidade existente na América Latina.

Francisco Pernambucano, do Movimento dos Sem-Teto no Brasil, lembrou que “Deus está especialmente nas favelas, debaixo de pontes, com os mendigos, com os famintos, os necessitados de justiça e de paz”. A mesma opinião foi



Para o prêmio Nobel da Paz, Adolfo Esquivel, “a América Latina tem à sua frente muitos desafios”

expressa pelo reverendo pentecostal Julio Vaccaro: “Deus está com aqueles que não têm comida, têm fome e não têm trabalho”, e também com aqueles que os ajudam, “cristãos ou não”.

Uma graça cheia de justiça

O prêmio Nobel da Paz, o argentino Adolfo Perez Esquivel, a teóloga costariquenha Elsa Tamez e uma das fundadoras do movimento Madres de la Plaza de Mayo, Nora Cortiñas estiveram presentes e participaram da plenária da América Latina.

Durante entrevista coletiva, Esquivel, felicitando ao CMI pela realização da Assembléia em Porto Alegre, lembrou que “a América Latina tem à sua frente muitos desafios. Continuamos trabalhando para resolver os conflitos e acompanhar as organizações populares, a partir da fé e da ação social. Através disso, vamos gerando espaços de liberdade, de entendimento, de vida e de desenvolvimento.”

“O tema desta Assembléia é a graça”, disse Elsa Tamez. “Necessitamos de uma

graça cheia de justiça, transformadora e libertadora, que fez com que esta nossa gente cheia de dignidade, como filhos e filhas de Deus, ser o que é”.

Nora Cortiñas veio trazer os cumprimentos das Madres de la Plaza de Mayo Linha Fundadora e também dar um testemunho. “Peço que este encontro ajude a fortalecer o nosso sentimento de solidariedade para com os outros”, disse. Ela também lembrou que, ao longo da sua história, durante o período negro da ditadura militar na Argentina, o movimento recebeu apoio das igrejas e do movimento ecumênico.

“Em nossa região vivemos experiências dramáticas, pessoais e sociais. A graça, como diz o tema da Assembléia – “Deus, em tua graça, transforma o mundo” –, no contexto latino-americano, significa assumir realidades com sentido de esperança, sentir o dom de Deus frente ao desespero”, disse a carta de boas-vindas do Conselho Latino-Americano de Igrejas (Clai) que os participantes da 9ª Assembléia receberam antes de sua chegada a Porto Alegre.

Igrejas dos Estados Unidos lamentam guerra no Iraque

No pronunciamento feito à nona Assembléia Conselho Mundial de Igrejas (CMI), lideranças de igrejas dos Estados Unidos confessam que têm falhado em levantar uma voz profética em favor das nações.

Representantes das igrejas membros do CMI nos Estados Unidos ofereceram uma carta à nona Assembléia como forma de manifestar seu constrangimento a respeito de quatro questões discutidas mundialmente: a guerra no Iraque; a crescente violência; a fome mundial e a degradação do meio ambiente.

“Somos cidadãos de uma nação que tem colocado em perigo a família humana e a criação”, diz a carta, que é uma confissão de arrependimento pela condução da política dos Estados Unidos no cenário mundial.

“Nossos líderes não ouviram as vozes dos líderes religiosos em nossa nação e no mundo, envolvendo-se em projetos imperialistas que buscam dominar e controlar, em benefício dos interesses da nossa nação. Lamentamos especialmente a guerra no Iraque (...), pela violação das regras mundiais da justiça e dos direitos humanos”.

Segundo rev. John Thomas, presidente da Igreja Unida de Cristo, o Estados Unidos é visto como um país perigoso, que tem fracassado em políticas ambientais e de superação da fome. Isto é perigoso para o sentido da “oikoumene”, disse.

O texto da carta alerta, principalmente, para o papel que as igrejas deveriam ter, ao levantar a voz profética em favor do mundo, como agente de mudança e de transformação social.

“Nós confessamos que temos falhado em levantar a voz profética, (...) chamando nossa nação para a responsabilidade global da criação e somos cúmplices de uma cultura de consumo. (...) Nós confessamos que temos falhado em levantar a voz profética (...) em favor da justiça econômica”.

Embora por diversas vezes os representantes tenham compartilhado o conteúdo da carta, o próprio moderador de conferência de igrejas do CMI nos Estados Unidos, rev. Leonid Kishkovsky, reconheceu que talvez ele mesmo seja criticado por sua igreja.

Segundo ele, a mensagem representa, porém, uma direção responsável e comprometida das lideranças das igrejas membros do CMI nos Estados Unidos.

Dia da América Latina

In a plenary drama, five characters reflect on how God is at work in Latin America

Em uma peça apresentada na plenária, cinco atores demonstram como Deus atua na América Latina

En una presentación plenaria, cinco personajes reflexionan sobre cómo Dios actúa en América Latina



Visions, voices and faces

Visões, vozes e faces

Visiones, voces y rostros



WCC general secretary the Rev. Dr Samuel Kobia joins puppets and actors

O secretário-geral do CMI, Rev. dr. Samuel Kobia, acompanha os bonecos e os atores

El secretario general del CMI pastor Dr Samuel Kobia acompaña personajes y actores

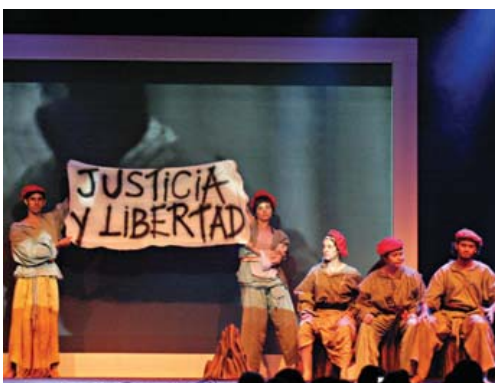


Bread for everyone

Pão para todos

Pan para todos

Celebrações de domingo



Celebrações unem membros da 9ª Assembléia e das igrejas locais

Em domingo de sol, os delegados e os visitantes da Assembléia juntaram-se às congregações locais em igrejas de variadas denominações, para as celebrações dominicais. Os participantes visitaram as seguintes igrejas: Paróquia Evangélica Luterana, em Canoas; Igreja Metodista Wesley, Igreja Pentecostal para Cristo, Catedral Mãe de Deus, Igreja Ortodoxa Grega e Russa – estas últimas, localizadas no centro de Porto Alegre. Confira algumas imagens deste encontro.

En domingo de sol, los delegados y visitantes a la Asamblea se unieron a las congregaciones locales, en iglesias de diversas denominaciones, para las celebraciones dominicales. Los participantes visitaron las siguientes iglesias: parroquia Evangélica Luterana, en Canoas; Iglesia Metodista Wesley; Iglesia Metodista Pentecostal para Cristo; Catedral Madre de Dios; Iglesia Ortodoxa Griega y Rusa – estas últimas, localizadas en el centro de Porto Alegre. Lo confirma algunas imágenes de este encuentro.



WCC/Paulino Menezes e Igor Sperotto

Las Madres de la Plaza de Mayo lutam por seus direitos

Associação mantém viva a memória dos desaparecidos. “Não queremos vingança. Queremos justiça”

“Que terrível o que aconteceu a esta criança. Tudo o que ela quer é conhecer seu pai! Mas a história de Ivette faz parte de um povo heróico, que nunca abaixou seus braços diante da injustiça”, disse Estela Carloto, presidente da associação Madres de la Plaza de Mayo, durante a conferência “A mulher na defesa dos direitos humanos”, no Mutirão.

Como parte dos encontros que se realizam paralelamente ao plenário, a organização que reúne as mães e as avós dos desaparecidos na Argentina durante a ditadura militar dos anos 70 e começo dos anos 80 convidou ao palco Olga Salanueva, esposa de René González, e Magaly Llorca, mãe de Fernando González, dois dos cinco jovens cubanos que sofrem as discutidas condenações nos Estados Unidos.

Ivette, filha de Olga e René, pediu o microfone e, com a sensatez de seus sete anos, disse aos presentes o que só ela poderia: que eles a ajudassem a rever seu pai. “Apenas o conheci”, disse ela, arrancando aplausos da platéia e emocionando as pessoas presentes.

Durante o encontro, Magaly fez um chamado aos participantes da 9ª Assembléia, explicando o processo e



Cortiñas: muitos encontram seus familiares depois de décadas

as irregularidades no caso e explicou: “Temos sido vítimas de outra violência, mas, sem dúvida, esta é uma das mais injustas e inumanas: a impossibilidade que nossos familiares têm de receber visitas frequentes”.

Estela Carloto e Nora Cortiñas – esta última, fundadora da Associação Madres de La Plaza de Mayo – relataram histórias comoventes e re-

conheceram o acompanhamento do CMI em seus mais de 30 anos de luta. Falaram como ele tem se transformado em um organismo que, apesar de denunciar e acompanhar os casos descobertos em torno do tema, presta ajuda psicológica às vítimas desta tragédia que, muitas vezes, reencontraram seus verdadeiros familiares depois de décadas.

El diálogo para superar la violencia

“Creo que es fundamental incentivar el diálogo ecuménico en las bases de nuestras iglesias y también con los grupos y organizaciones populares porque abre las puertas al entendimiento mutuo, a la comprensión y a establecer relaciones de respeto entre las personas de distintas creencias y opiniones”, señaló Amparo Beltrán, consejera latinoamericana de Misión Urbana y Rural (MUR), quien participa en la 9ª Asamblea del CMI.

“Una de las maneras de educar

para la paz es comenzando por aceptar el pluralismo y las diferencias. Es fundamental formar en la pluralidad, reconociendo este factor como una riqueza de nuestras sociedades y no como una dificultad”, continuó.

Beltrán también destacó que “uno de los frutos más importantes del trabajo ecuménico en Colombia es la labor para superar la violencia e instaurar una sociedad en la que se pueda vivir en armonía y con justicia”. Señaló que la tarea de sensibilización entre los pueblos y culturas

se lleva adelante a través de los talleres e instancias de capacitación que organiza MUR en la región.

MUR realiza su labor en seis países latinoamericanos, acompañando los procesos de comunidades e iglesias comprometidas con los más empobrecidos, favoreciendo las relaciones ecuménicas, compartiendo experiencias de fe y de compromiso social, y ejecutando programas de capacitación. En el marco de la 9ª Asamblea del CMI participa del Mutirão y del Salón de Exposiciones.

Palestinos preparan crianças para paz

O jovem palestino Alfred Rock disse ontem, em entrevista à Imprensa, que a organização que ele representa na 9ª Assembléia do CMI, o Centro para Resolução de Conflitos Palestinos “WiAm” (palavra árabe que significa “relações cordiais”), está ensinando a centenas de crianças, assim como jovens de 18 a 25 anos, a conviver em paz e a ter esperanças no futuro. São crianças sofridas, traumatizadas com os horrores da violência e incapacitadas para enfrentar qualquer futuro. Muitas delas, disse o jovem palestino, precisam de tratamento especializado para ter condições de enfrentar o mundo.

Alfred Rock é refugiado palestino em Belém, estudante de Direito, está envolvido em atividades de não-violência na Palestina e é membro da Igreja Católica-Romana.

La Colmena: un espacio para compartir

En la Colmena se encuentran diariamente mujeres de iglesias de todo el mundo para conocerse, compartir sus experiencias y acompañarse en su caminar ecuménico. Tomando como ejemplo la colmena donde trabajan arduamente tantas abejas, las mujeres consideraron que esta imagen representaba bien la tarea que desempeñan las mujeres en sus iglesias, con su dedicación, fidelidad y laboriosidad.

Las personas que concurren a La Colmena encuentran allí un lugar para el diálogo y la confraternidad, para reflexionar sobre el lugar de la mujer en las iglesias y para establecer conexiones para fortalecer su trabajo.

Desde este lugar también se han apoyado diversas actividades desarrolladas por las mujeres durante esta 9ª Asamblea del CMI, como la Conversación Ecuménica sobre “Tolerancia cero para la violencia contra las mujeres” y la Marcha contra la Violencia hacia Mujeres y Niños en las iglesias y en la sociedad, que recorrió el predio de la PUC-RS el jueves pasado.

Un cafecito para hablar de Teología

El Café Teológico se ha constituido en un espacio interesante para encontrarse con amigos y tener la oportunidad de conversar con autores de los numerosos libros



WCC/Igor Sperotto

que se presentan en su ámbito durante estas dos semanas.

Situado cerca del salón plenario, este amable rincón ofrece la posibilidad de tomar un café y charlar amablemente con biblistas, teólogos y escritores cristianos de diversas iglesias y países.

Además, cada mediodía se abre el debate a un tema específico, que hace a la preocupación y al trabajo de las entidades y programas dedicadas a la educación teológica en todo el mundo. Otro espacio importante lo ocupan la presentación de libros de reciente publicación sobre temas teológicos y bíblicos, cuestiones ecuménicas y de Iglesia y sociedad.

El Café Teológico cuenta con el auspicio de la Asociación de Seminarios Teológicos Evangélicos (ASTE), la Comunidad de Educación Teológica Ecuménica Latinoamericana y Caribeña (CETELA) y el programa de Educación Teológica Ecuménica del CMI.

Jovens batistas observam CMI

Jovens batistas de Salvador, Bahia, circulam pelos espaços da 9ª Assembléia. Eles iniciaram, ano passado, a Aliança Batista do Brasil, que se propõe a ser um organismo de identidade batista e de caráter ecumênico. A Igreja Batista não é filiada ao CMI.

WCC recommits itself to overcoming violence

It has been five years since the WCC launched its Decade to Overcome Violence (DOV). Participants at the Assembly paused on Saturday to mark that midpoint, reviewing what has occurred so far and looking to what can still be done.

The plenary used multimedia, music, speakers, storytelling and liturgical dance to illustrate instances of overcoming violence around the world. There was a special focus on violence that affects children and youth.

“Saving God’s children from the scourge of war: few missions could be more compelling for the world today and for this Assembly,” said Olara Otunnu, a former United Nations under-secretary general and current president of the LBL Foundation for Children. “Children have a right to protection and well-being.”

Otunnu asked the Assembly to become “Friends of 1612,” referring to a UN Security Council resolution on children and armed conflict that holds those who violate the basic rights of children especially accountable. He also appealed to the WCC to be a “prophetic voice” in Uganda, where, he said, people in the northern part of that country are victims of “comprehensive genocide” and are asking, “Where are the leaders of the people of God?”

Four young people from Palestine shared stories of working against violence in that part of the world through peace education, bringing together youth from Israel and Palestine, and other means. They noted that nonviolence can be a difficult way to solve problems, since it requires patience and a long-term strategy. “We can-

not stand still in silence,” said Alfred Rock, a Palestinian from Bethlehem.

In an earlier press conference, Dr Janice Love, moderator of the international reference group for the DOV, said the exchange of such stories was at

the heart of its mission, to create a snowball effect of networking and empowerment. Instead of “sterile debates” on when violence is permissible, she said, the DOV intends to highlight proactive ways in which Christians are engaged in peace and reconciliation.

Crosses, made of spent bullet shells from Liberia and uprooted olive trees from Palestine, were passed out to all those in the hall. Tale Hungnes of the Church of Norway said that the cross was a “meeting place”: a symbol of both

suffering and hope. She led the audience in reading together the five goals of the DOV as a recommitment and a litany of prayer taken from the 2001 DOV launch in Berlin, Germany.

At the close of the plenary, guests of other faiths brought messages of reconciliation. Among them was Muslim leader Dr Hasyim Muzadi, who conveyed “a message of peace” to the Assembly and expressed regret for the Danish cartoon incident that has opened the door for religious violence.



WCC/Paulino Menezes



Where is the church? Olara Otunnu calling for action on Uganda, where 1,000 children die each week in camps for the displaced

U.S. Christian leaders apologise

WCC/Paulino Menezes



Confessing to the Assembly: Michael Livingstone, Sharon Watkins, John Thomas and Leonid Kishkovsky

Representatives of the U.S. Conference for the World Council of Churches addressed a message to the Assembly on 18th February, saying that the U.S.-led Iraq war was a “mistake” and apologizing for failing to raise a prophetic voice to prevent it.

“We lament with special anguish the war in Iraq, launched with deception and violating global norms of justice and human rights,” said the Very Rev. Leonid Kishkovsky, moderator of the U.S. Conference for the WCC, which is made up of 34 U.S. churches

that are members of the Council.

Speaking at a press conference, he said the delegation was making the statement to the ecumenical community to “show repentance and solidarity with those who suffered.”

The Rev. Michael Livingstone, president of the National Council of Churches of Christ in the United States, expressed gratitude for the solidarity shown with U.S. citizens following the terrorist attacks of September 11, 2001. “In a number of ecumenical settings,” he said, “we were

deeply moved by post 9/11 visits, where we were offered sympathy over the tragic loss of life.”

Nevertheless, the statement says, the United States responded to the attacks “by seeking to reclaim a privileged and secure place in the world, raining down terror on the truly vulnerable among our global neighbours.

“Our leaders turned a deaf ear to the voices of church leaders throughout our nation and the world, entering into imperial projects that seek to dominate and control for the sake of our own national interests. Nations have been demonised and God has been enlisted in national agendas that are nothing short of idolatrous.”

The Rev. Dr Sharon Watkins, president of the Christian Church (Disciples of Christ), said, “This letter is not an attempt to undermine American troops. They are brave men and women who are our sons and daughters and our neighbours. But here we gather with Christians from around the world, and meet the parents of other sons and daughters.”

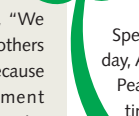
Visibly moved, she said, “We come face to face with brothers and sisters who suffered because of choices our government made, and we are making the statement to acknowledge solidarity with the suffering.”

Presented in the form of a prayer of repentance, the letter also criticises U.S. government policies for contributing to poverty and economic injustice around the world and to environmental destruction. “We confess... that we ourselves are complicit in a culture of consumption that diminishes the earth,” it says.

Explaining the timing of the statement, the Rev. John Thomas, president of the United Church of Christ, said, “An emerging theme in conversation with our partners around the world is that the United States is being perceived as a dangerous nation.”

He acknowledged that not all church members would agree with the thrust of the statement, but said it was their responsibility as leaders to “speak a prophetic and pastoral word as we believe God is offering it to us.”

Latin Americans need their own voice



Speaking at the Assembly Sunday, Adolfo Perez Esquivel, a Nobel Peace Prize winner from Argentina, said that Latin America faces enormous challenges of hunger and poverty, violation of human rights and the use and abuse of the name of God. “We are using the name of God to make wars,” he said.

Esquivel denounced “mechanisms of oppression,” such as the prevalence of U.S. media in Latin America. “We have the right to our own voice,” he said. “We have some space now, since the removal of the dictatorships, but the government of the U.S. is not good for us.”

Theologian Dr Elsa Tamez, a member of the Methodist Church of Costa Rica, said the Assembly theme should be a cry within the churches, so the grace of God could be concrete, transforming and liberating.

A plenary presentation on Latin America depicted a continent built on the foundation of colonial political domination and confiscation of the land of indigenous peoples. It included a multimedia presentation, using life-sized puppets, music and videos, to reflect on the question “Where is God at work in Latin America?”

Announcements

The WCC shop

This can be found outside the plenary hall, and offers a wide range of books, t-shirts and souvenirs.

Medical help

Anyone on campus needing emergency medical help can find the mobile unit stationed outside building 7.

Old Catholic liturgy

This will be celebrated in the university chapel at 12:45.

Healing services

Arranged by the pastoral

care team, these services will be held at 16:30 in the university chapel as follows:

Today – led by an Anglican team (prayer and laying on of hands)

Tomorrow – led by people from the Reformed and United traditions

The walk for peace

As part of the Decade to Overcome Violence programme, Nobel Peace Prize winner Bishop Desmond Tutu of South Africa will lead a walk for peace in Porto Alegre on Tuesday night.

Participants wishing to join the

walk can gather in the Largo Glênio Peres from 18:30 onwards, when cultural and musical presentations will begin.

This event marks the passing of the programme focus from Asia to Latin America.

Dinner date for Methodists

The General Commission on Christian Unity and Interreligious Concerns invites all United Methodists to meet at 19:30 tonight at Per Tutti Galeto, Rua Dona Laura 546.

Special buses will leave from the boarding area.

Programme changes

Participants should note the following alterations to the *Mutirão* schedule

Workshop #118 (Handbook M45) on “Millennium goals and the socially marginalised,” scheduled for Wednesday 22nd has been brought forward to today, and will take place at 13:30 in room 413 of building 50.

Today’s workshop on “Hospitality to international students” (Handbook M30, #48) will now take place in room 314 of building 50.

The venue for the workshop on “The Orthodox presence in Latin America” (Handbook M35, #142) has been changed to room 901 of building 50.

El evento “Campana de prevencion del maltrato de los niños y jóvenes” (Manual M36, #379) se realizará en la sala 314 del edificio 50.

El evento “Los aportes que las organizaciones de mujeres han contribuido a la paz” (Manual M36 #334) se realizará en la sala 313 del edificio 50.

Preliminary departure details

Transportation from hotels to the airport will be provided by Fellini Turismo.

Those departing on 20th or 21st February should go to the Fellini desk at their hotel to arrange transport.

For those leaving on 22nd, 23rd or 24th February, buses will be picking up participants from 6:00 to 19:00 every two hours, according to the sector routes already established.

Participants should arrange to depart from their hotels 3 hours before their flights are scheduled.

Those leaving on 25th or 26th February should go to the Fellini desk at their hotel to arrange transport.

WCC/Paulino Menezes



God is at work in Latin America in the struggle for social inclusion and against injustice

Church unity - the picture is still incomplete

Andrés Martínez Ricci (Argentina)



Transforma mundo
World Council of Churches 9th Assembly

World Council of Churches
9th Assembly Newspaper
“Transforma O Mundo”

Texts and photos by WCC 9th assembly communication staff

Newspaper team:
Alex Belopopsky, Eva Stimson, Dave Wanless, Keith Clements, Ana Braun Endo

Design and production:
Lavoro C&M, Cristina Pozzobon, Rosana Pozzobon (Porto Alegre)

Photographers: Peter Williams, Paulino Menezes, Igor Sperotto

Comments and announcements:
newspaper@wcc-coe.org
www.wcc-assembly.info